



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 55/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

OUTRO FILME

Certamente os amigos já observaram que, além de política, meu gosto vai principalmente para o cinema e a literatura. Assim é que, na semana seguinte à da “Palavra Encantada”, volto a falar de outro filme a que assisti: “Entre os muros da escola”.

É um filme francês (os franceses estão voltando a fazer excelentes filmes) que trata da relação de um professor com a enorme diversidade cultural dos alunos de uma escola situada num daqueles subúrbios de Paris habitados maciçamente por imigrantes. Um professor de francês, buscando ensinar a língua do país a adolescentes maleses, senegaleses, marroquinos, árabes, antilhanos, chineses, ele, o único branco ariano de fala indo-européia dentro da classe.

Desde logo se pode formar uma idéia das dificuldades deste professor que, mesmo jovem, sabiamente acaba não priorizando tanto o ensino do francês correto, a linguagem falada e escrita, que é a sua responsabilidade profissional direta, mas pelejando para ensinar aqueles meninos e meninas já grandes a serem culturalmente franceses, nos hábitos, nos valores, no modo de pensar e de ser. Se foi esta a opção dos pais, viverem na França, antes de tudo é importante, para o bem-estar dos filhos, que eles se integrem bem na sociedade francesa, que sejam franceses na língua, claro, mas sobretudo no pensamento e no comportamento, no respeito à regra democrática. Há um propósito sócio-político nesse esforço de integração mas há também uma clara dimensão humana no cuidado com o bem-estar dos adolescentes.

Da habilidade do professor em sua lide diária ressalta um valor essencial para os franceses que nós, americanos, não cultivamos com tanta estimaçãõ: o sentido de hierarquia e de disciplina dos europeus em geral, especialmente franceses e alemães. Aquela tradição milenar de hierarquia e disciplina, que chineses e japoneses também cultivam e procuram conservar num nível bastante elevado, num ponto que africanos, americanos e islâmicos não pretendem alcançar.

O professor, no filme, que acredito retrate bem a realidade, consegue fazer com que os alunos, mal ou bem, respeitem esses valores, apesar da tendência marcante de quase todos à irreverência comum às gerações recentes do mundo globalizado. E consegue sem nenhum apelo à violência mas com insistência e paciência, tenacidade mesmo, observando sempre a regra do mútuo respeito, e até mesmo infiltrando momentos de camaradagem nessa convivência difícil. O filme é muito bom pela qualidade da expressão de uma realidade extremamente complexa, que constitui hoje um dos principais problemas políticos do velho continente: a aceitação de maciças ondas de imigrantes, vindas principalmente de antigas colônias. Mas interessante, também, pelas reflexões que suscita e indagações que levanta a respeito das implicações deste traço cultural da disciplina e da hierarquia sobre a felicidade da vida humana em geral.

Não parece nada fácil compatibilizar esta tradição de hierarquia e disciplina com a prática efetiva das regras da democracia política e social. E, entretanto, por toda a informação de que dispomos, não só a do filme em questão, a França, como a Alemanha conseguiram realizar muito bem esta compatibilização e exercitar uma democracia mais genuína que a dos países ibéricos e ibero-americanos.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 55/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

A prática democrática é muito mais exigente no tocante ao respeito mútuo do que à solidariedade. Todavia o filme mostra com nitidez que este sentimento humano e eminentemente cristão aflora também entre os franceses em face dos imigrantes que invadem seu país para partilhar do seu nível de desenvolvimento. O professor de francês, em relação ao menino-problema da classe, e todos os professores em relação ao aluno chinês ameaçado de expulsão explicitam essa solidariedade e se empenham por defender os indiciados.

Trata-se de um belo filme, denso de chamamentos à reflexão. Sobre questões que se imbricam fortemente com a felicidade humana e o futuro do planeta, na medida em que se vão tornando cada vez mais injustificáveis e moralmente inaceitáveis as diferenças entre níveis de vida, de saúde, de consumo de energia e de poluição do planeta entre os vários povos do mundo.

A reação conservadora européia é forte mas não maior do que a dos norte-americanos, cuja fronteira com o México, além do muro erigido, é vigiada com recursos tecnológicos de guerra, tais como câmeras noturnas de precisão, aviões espiões não-pilotados com dispositivos próprios para detectar túneis sob a terra, e outros meios avançados à disposição de vigilantes voluntários que ajudam as amplas forças policiais. E, entretanto, a imigração ilegal, lá como na Europa, segue trazendo sempre novas ondas e subterfúgios. Trata-se de uma nova forma de luta pela redistribuição de renda a nível planetário. Uma luta que só vai se acirrar nos próximos tempos e que traz em seu fundamento uma questão ética e histórica que não pode ser ignorada.

Na América Latina esta velha questão se transfigurou num largo movimento político de afirmação de interesses nacionais que leva todas as nações a elegerem governos comprometidos fundamentalmente com esses interesses populares historicamente relegados pelas elites que dominaram esses países por toda sua vida. O episódio mais recente é o da eleição de Mauricio Funes para a Presidência de El Salvador, que simpática e significativamente procurou o Brasil e o Presidente Lula, em sua primeiríssima iniciativa exterior. Há de chegar a difícil hora do México, que no último pleito deu a vitória ao conservadorismo por margem ínfima e contestada.

Enfim, um outro mundo é possível, como afirma o Fórum Social Mundial, e esse novo mundo aos poucos vai emergindo, especialmente na América do Sul. Sempre pela via democrática. Sempre. Nunca mais pela luta armada, como compreenderam os guerrilheiros salvadorenos. O exemplo do filme francês é real e edificante, e tem alguma vinculação com esse novo mundo emergente.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br